



PLANO DE ACTIVIDADES

2014



A - INTRODUÇÃO

O ano de 2013 que agora termina, foi decisivo para a continuidade da Fundação do Desporto.

O Governo, através do Sr. Ministro-Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, e do Sr. Secretário de Estado do Desporto e Juventude, que tutelam o Desporto e igualmente os diferentes Fundadores Públicos e Privados decidiram dar um novo rumo a esta instituição vocacionada para o apoio ao Desporto, em particular a Alta Competição Desportiva.

Foi possível assim, apesar de todas as incertezas e dúvidas, sobretudo devido à nova Lei-Quadro das Fundações, conseguir que a Fundação do Desporto se mantenha como Fundação Privada com a Utilidade Pública, indo ao encontro da vontade e desejo dos diferentes Fundadores.

Podemos afirmar que, este foi seguramente uma das principais “conquistas” do ano de 2013 e o início de uma nova etapa que esperamos de sucesso da Fundação do Desporto.

Esta instituição iniciou o seu percurso procurando conquistar meios financeiros complementares ao do Estado para poder alargar a base de acção, não só a um maior apoio ao então programa de “alta competição”, mas, também, preparar o caminho para a detecção e acompanhamento de jovens talentos aos quais se reconheciam qualidades natas para poderem vir a ser os campeões do futuro.

Contudo, nesta nova “vida” da Fundação foram acrescentadas novas competências, que reforçam o seu papel relevante na área do “desporto de alta competição”. A coordenação nacional dos Centros de Alto Rendimento (CAR) passou a ser uma das suas funções, procurando desta forma rentabilizar e potenciar estas infraestruturas e equipamentos desportivos destinados ao alto rendimento espalhados por todo o País.

Por outro lado, a possibilidade de acesso a novos Fundos Europeus 2014/2020, para o internacionalização da chamada “economia do Desporto” quer na valorização dos CAR's, quer ainda na possibilidade de candidatura a realização de grandes eventos desportivos em Portugal, serão sem qualquer dúvida uma grande oportunidade para a afirmação definitiva da Fundação do Desporto.

Estamos assim, perante novos desafios e novas ambições, que esperamos poder já concretizar em 2014, apresentando desde modo um Plano de Actividades e Orçamento coerente, realista e objectivo para que a Fundação do Desporto se assuma definitivamente como uma importante Instituição no apoio ao desenvolvimento do Desporto em Portugal.



B – O QUE NOS PROPOMOS REALIZAR

1 - Estrutura Organizativa

As novas atribuições da Fundação do Desporto exigem uma nova estrutura organizativa capaz de dar resposta aos desafios que tem pela frente e ao cumprimento do Plano de Actividades e Orçamento que apresentamos.

A contratação de dois técnicos com competências nas áreas de Gestão Desportiva / Direito, Economia e Gestão, para apoio, acompanhamento e trabalho específico das tarefas que agora estão destinadas à Fundação do Desporto, parece-nos essencial para o cumprimento dos diferentes objectivos que nos propomos concretizar.

Damos nota, contudo, que desejamos uma estrutura mínima de funcionamento, apostando sobretudo na contratualização com outras instituições/empresas e parceiros para a complementaridade das diferentes tarefas a desenvolver.

2 - Membros Fundadores

O Programa de Actividades para 2014, não pode esquecer a necessidade de diálogo e proximidade com os diferentes Fundadores. Não apenas e só com aqueles que se têm mantido activos e solidários com a Fundação, mas igualmente com aqueles que por diversas vicissitudes, deixaram de “acreditar” e participar na vida desta Instituição. Valorizamos essencialmente os Fundadores e por isso tudo iremos fazer para manter uma estreita parceria com todos, através do diálogo, proximidade e muito trabalho em conjunto para a valorização e potenciação desta instituição.

Igualmente, procurar trazer para a Fundação, empresas que aderiram inicialmente a este projecto, e que é necessário e urgente “reconquistar” de forma a conseguir mais recursos financeiros para o apoio ao Desporto.

3 - Novos Fundadores/Curadores – Patrocinadores

É igualmente um objectivo importante para o ano de 2014 e seguintes. Sem novas empresas e, portanto, novos patrocinadores, não será possível mais recursos financeiros e logísticos para o Desporto.



Será, sem qualquer dúvida, uma das principais tarefas do novo Conselho de Administração da Fundação do Desporto e à qual dedicaremos uma atenção muito especial. Sabemos que estamos confrontados com uma grave crise social e económica mas julgamos haver boas oportunidades para as empresas, de promoção e divulgação associada à marca do Desporto Nacional.

4 - Situação Financeira

Antes de mais, importa durante o ano de 2014 regularizar a situação financeira da Instituição. Sem actividade durante os últimos anos, os recursos iniciais foram desaparecendo, vivendo a Fundação com atrasos a fornecedores, colaboradores e Estado.

É uma situação difícil, que urge resolver, para que a Instituição cumpra e honre os seus compromissos, como igualmente consiga a sustentabilidade necessária para o desenvolvimento dos diferentes projectos.

É um objectivo que desejamos cumprir rigorosamente e para isso importa que os diferentes Fundadores, com capital inicial em dívida, possam cumprir os prazos estabelecidos na deliberação aprovada por unanimidade no Conselho de Fundadores/Curadores, que o Estado cumpra através de contrato-programa, o apoio financeiro anual, que seja estabelecida a quota anual para os diferentes Fundadores e ainda sugerir/propor ao Governo a alteração ao Estatuto de Benefícios Fiscais (EBF), tornando mais atractiva a adesão de novos parceiros. Relevante, também, restabelecer uma nova parceria com o Fundador RTP, que permita vantagens acrescidas para os parceiros envolvidos no projecto da Fundação do Desporto.

Estar ainda atento à nova legislação em preparação na Assembleia da República sobre as apostas “online”, podendo haver aqui uma oportunidade única para a Fundação do Desporto, na captação de recursos para o Desporto.

Neste domínio ainda, estabelecer sinergias com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de forma, por um lado, a que se consiga uma percentagem das receitas dos Jogos Sociais (via própria ou governamental) e por um lado conseguir o seu alto patrocínio para alguns dos projetos da Fundação.

5 - Parceria com a Administração Pública Desportiva e Instituições de Referência do Desporto.



O Instituto Português do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal, as Federações Desportivas, Associações Desportivas e os Municípios são parceiros estratégicos para a Fundação do Desporto e por isso interessa desenvolver e estimular as parcerias, o diálogo e a concertação de posições, de forma a conseguirmos os objectivos que todos pretendemos, ou seja, de ter melhor e mais Desporto. Esta concertação estratégica deve ter como princípio fundamental o respeito integral pela independência e autonomia das diferentes instituições.

6 - Centros de Alto Rendimento (CAR)

Os CAR são uma rede de infraestruturas desportivas localizadas em vários concelhos do País, com valências especializadas e orientadas para a investigação, aperfeiçoamento e treino de praticantes de alto rendimento como meio de promover a qualificação e o desenvolvimento de várias modalidades desportivas, segundo padrões internacionais.

A Fundação do Desporto irá assumir a coordenação nacional destes Centros de Alto Rendimento e para o efeito, dando sequência a decisões anteriores, reunimos ainda este ano, com Municípios e Federações Desportivas de forma a articular em conjunto, estratégias para uma coordenação eficaz dos referidos Centros. Ao mesmo tempo iniciou-se um programa de visitas e de reuniões em cada um dos CAR's para constituição de Comissões de Gestão Local (CGL), processo que irá continuar durante o ano de 2014. Projecta-se assim, finalmente, a possibilidade por vontade dos diferentes parceiros, uma efectiva consolidação da Unidade de Coordenação Nacional (UCN) cuja presidência é da Fundação do Desporto, e a criação de Comissões de Gestão Local (CGL) tendo em atenção a especificidade e realidade de cada CAR.

O ano de 2014, será assim o esperado início de uma nova “era” para os Centros de Alto Rendimento, que permite a “construção” de projectos desportivos sustentáveis e de valorização local, regional e internacional.

A Fundação do Desporto e os restantes parceiros envolvidos, têm assim um enorme e aliciante desafio para o futuro.



7 - Outras Parcerias Estratégicas

A internacionalização do Desporto não pode passar apenas e só pelos departamentos e instituições do Desporto. Tem de ir mais longe e procurar quem, no País, teve experiência e conhecimento de promoção e divulgação.

Deste modo, é fundamental estabelecer diálogo e concertação com as Estruturas Nacional e Regionais do Turismo, para que o Desporto Nacional possa ser projectado a nível Europeu e Mundial dando uma particular e especial atenção aos países de Língua Portuguesa.

8 - Novo Quadro Comunitário 2014/2020

A Fundação do Desporto nesta nova etapa da sua existência, vai poder candidatar-se aos fundos estruturais da União Europeia no período 2014/2020.

É uma nova oportunidade e uma grande responsabilidade. Por isso, é fundamental que durante o ano de 2014 se discutam e preparem os documentos necessários a uma candidatura que permita o acesso aos recursos financeiros, por um lado para a possibilidade de serem financiados a realização de grandes eventos desportivos em Portugal, e por outro, a internacionalização dos CAR's, que permita a possibilidade de Federações, Selecções, Equipas e Atletas, possam fazer a sua preparação em Portugal e desta forma criar riqueza, emprego e sobretudo, sustentabilidade financeira daqueles equipamentos.

9 - Outras Iniciativas Relevantes

A Fundação do Desporto deverá estar atenta à possibilidade de realização de congressos, seminários e acções de formação em Portugal;

Também a possibilidade de grandes eventos desportivos deve merecer uma especial atenção;

A possibilidade de, no Plano de Actividades para 2014, poder vir a apoiar realizações desportivas de âmbito nacional e internacional em parceria com o IPDJ – Turismo de Portugal, Federações Desportivas e empresas;

Estabelecer parcerias em Portugal com Universidades e Institutos Politécnicos;



Valorizar e avaliar o Plano Nacional da Ética Desportiva;

Cooperação com as instituições intervenientes na área da juventude;

Cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) em particular tendo em vista o Mundial de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil em 2016.

10 – Conclusão

O Plano de Actividades e Orçamento que vos apresento é “ambicioso” e arrojado tendo em conta o passado recente da Fundação do Desporto.

Esperamos, contudo, contar com a colaboração e empenho de todo o Conselho de Administração e Conselho de Fundadores e Curadores, assim como dos diferentes parceiros estratégicos para a concretização dos objectivos a que nos propomos, ou seja, uma renovada e forte instituição capaz de contribuir para o fortalecimento do Desporto em Portugal.

Assim, nos termos dos Estatutos, submete-se o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2014 à apreciação do Conselho de Administração e à aprovação do Conselho de Fundadores e Curadores.



ORÇAMENTO

2014



C – ORÇAMENTO

É um documento orientador, seguramente incompleto e que pretende sobretudo partir de dados objectivos. É o primeiro Orçamento deste novo Conselho de Administração e desejamos que seja um primeiro passo para orçamentos mais ambiciosos.

Contamos assim com receitas provenientes do IPDJ através de contrato-programa, das dotações iniciais dos Fundadores por completar e de acordo com o aprovado em recente Conselho de Fundadores e Curadores, de verbas destinadas ao apoio dos grandes eventos, de possíveis apoios de quotas anuais dos diferentes Fundadores, de patrocínios de empresas e de possíveis saldo final positivo do ano de 2013, depois de todas as dívidas saldadas.

As despesas, reflectem os custos do pessoal e de encargos fixos da administração, do apoio a projectos desportivos a desenvolver nos CAR's, e igualmente no apoio a realização de eventos desportivos.

É um orçamento, que reflecte a realidade financeira da Fundação, e que naturalmente tem como fim o equilíbrio entre os custos e proveitos.

4 de Dezembro de 2013

Pel'O Conselho de Administração

Carlos Marta
(Presidente)

Aprovado pelo Conselho de Administração (reunião de 11 de Dezembro de 2013) e também pelo Conselho de Fundadores e Curadores (reunião de 18 de Dezembro de 2013).